

Idéias em debate

ESTADO DE SÃO PAULO 16 ABR 1989

Saúde para todos: um tema para governos sérios e competentes

SUDS (Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde) e Municipalização da Saúde — Indiscutivelmente, a estratégia deste sistema é perfeita e se constituiria num passo importante na melhoria do padrão assistencial da população previdenciária, não fora o nítido desvirtuamento que sofreu ao ser manejado politicamente como poderosa arma eleitoral (maneja um dos maiores orçamentos da República) pelos governadores de Estado que, pelas mãos de seus secretários estaduais de Saúde, se apoderaram desse dinheiro para repassá-lo, por critérios políticos, aos Municípios. É uma oportunidade de ouro para impor candidatos, doutrinas e ideologias, tudo nos moldes das anteriores AIS (Ações Integradas de Saúde) onde, no Município de S. Paulo, testemunhamos, em 1986, quando éramos secretário de Higiene e Saúde, atrasos nos pagamentos de serviços prestados pelos Serviços Municipais de Saúde em até 4 meses, tudo porque o prefeito Jânio Quadros não rezava pela cartilha do governador Franco Montoro.

A Saúde está hoje, pela Carta Magna, municipalizada, isto é, a cargo dos Municípios que, com as verbas do SUDS e da Reforma Tributária, poderiam oferecer melhor assistência médica aos munícipes, desde que não lhes negassem aquilo que a lei lhes outorga, independentemente de filiações político-ideológicas. Nestas circunstâncias, é imperioso que a administração do SUDS nos Estados passe novamente às mãos do governo federal, o qual, através de seus escritórios regionais, repassarão as vultuosas verbas do SUDS aos prefeitos municipais, independentemente da política local, manuseada pelos Governadores e seus secretários de Saúde, os quais, quase sempre, têm projetos de vãos políticos mais altos, e, para tanto, não vacilam em utilizar o SUDS, como o fizeram com o malfadado Plano Cruzado que desgraçou a economia do País.

Saúde estatizada versus Saúde privatizada — Este é um assunto da já mais alta relevância para o próximo governo, já que os desdobramentos e as consequências da posição a ser adotada terão reflexos profundos na qualidade da saúde do brasileiro, principalmente dos menos afortunados, o que quer dizer, da maioria do nosso povo. Esse tema tem sofrido nos últimos anos profunda influência de interesses político-ideológicos, desde a Oitava Convenção Nacional da Saúde, em 1986, quando, sob o patrocínio de notórios líderes marxistas se propôs a criação de mais uma estatal corrupta e deficitária na área de saúde, a SAUDEBRAS, onde, à senhaliança da Central do Brasil, todos viajam mal e ninguém paga nada a ninguém. Ademais seria mais um vas-

to cabide de empregos para os amigos e simpatizantes do partido, enfim, mais um vergonhoso "trem da alegria" a ser pago pelo pobre cidadão brasileiro. Este grupo está hoje firmemente introduzido nas áreas de saúde municipal, estadual e federal, e responde, pela sua inércia, pela degringolada que vem sofrendo a assistência médica e a prevenção de doenças no Brasil, hoje, mais do que nunca, um vasto hospital, de quinta categoria, lotado por essa geração de nênicos desdentados que nasceram sob sua égide, em favelas e debaixo de pontes. Desse grupo se destacou o sr. Sérgio Arouca, ex-secretário da Saúde do Rio e ex-presidente da FIOCRUZ (já foi tarde...), responsável pela reintrodução do *Aedes aegypti* no Rio, causando cerca de um milhão de infectados pelo dengue e um perigo iminente de epidemia de Febre Amarela nessa região. Sob sua direção, o Instituto Oswaldo Cruz passou o período mais negro de sua história, improdutivo, sem qualquer pesquisa que projetasse o Brasil no mundo científico internacional. Basta dizer que o maior feito do Instituto Oswaldo Cruz, em 1988, teria sido o isolamento do vírus da AIDS, por primeira vez no Brasil, cinco anos após os franceses e americanos, e a custa de kits importados, coisa que é hoje uma rotina em qualquer laboratório de 2ª categoria na Europa e Estados Unidos. Mas o que poderíamos esperar desses "cientistas" com curso de guerrilha na Nicarágua e Cuba, senão isso? Foi esta "gang" que se encarregou de sucatear a rede hospitalar privada (que responde por 80% da assistência hospitalar no país), a fim de, numa segunda etapa, implantar a estatização na saúde, ou seja, a criação da SAUDEBRAS, com meio milhão de novos cabides de emprego, e engrossar ainda mais essa praga que se chama funcionalismo público, onde para cada funcionário que trabalha existe nove parados, olhando (quando não estão em greve...). E para sucatear a rede hospitalar privada que area com 80% dos leitos hospitalares estabeleceram diárias vis, hoje de 4.70 cruzados novos por leito/dia, como se essa quantia fosse suficiente para pagar as despesas de hospedaria, alimentação, médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem, medicamentos e impostos, em plena inflação galopante de abril de 1989! Além disso, as contas hospitalares são pagas com dois a três meses de atraso, sem qualquer correção pela hiperinflação, tudo dentro do maior cinismo, do maior caradurismo, sem dar a menor explicação ou satisfação àqueles que têm que honrar, no fim do mês, seus compromissos, geralmente à custa de empréstimos bancários a juros de 30% ao mês. Que autoridade, que moral tem os "donos" do SUDS/INAMPS para exigir melhores serviços médicos da rede hospitalar

privada, quando em seus poucos hospitais próprios, o custo do leito/dia é dez vezes superior? E que preocupação podem ter os ministros da Saúde e da Previdência para com a qualidade da assistência nos hospitais próprios ou privados se nunca se utilizam dela para si ou seus familiares? Hoje, esses "donos do país" tratam de suas hemorroidas, hepatites, meningites, câncer etc., até, infarto do miocárdio, no magnífico INCOR de S. Paulo que lhes põe à disposição amplas suítes, gratuitamente, enquanto a massa ignara tem que aguardar meses na fila de hospitais do INAMPS, onde o leito é pago a 4 cruzados novos dia!! SEM COMENTÁRIOS.

A estatização da Saúde, se feita com seriedade e competência, envolverá enormes verbas (30% do orçamento da nação) e que, seguramente, não tem qualquer viabilidade na atual situação econômica do país. A Inglaterra após muitos anos de socialização da medicina, diante dos enormes gastos com o Sistema, está, no governo Thatcher, lentamente retornando à privatização por pressão dos médicos ingleses, descontentes com a remuneração pelos serviços que prestam. Os resultados da estatização total da Saúde na União Soviética (como desejam os marxistas tupiniquins) está sendo agora, em plena "perestroika" e "glasnost", revelados ao Mundo diante da desorganização, falta de equipamentos e incompetência quando do recente terremoto da Armênia e da "epidemia" de AIDS em crianças de um hospital russo, causada por falta de seringas descartáveis. O jornal "O Estado de S. Paulo" retrata com muita propriedade, em editorial, aquilo que chama de "Reumatismo Estatizante da Saúde" no Brasil e que pela estatização dará muitas alegrias àqueles que tem como lema: quanto pior a situação melhor para derrubarem as instituições democráticas nessa fase difícil por que passa a nação. O SUDS/INAMPS, se alia, agora, por conveniências eleitorais, aos marxistas tupiniquins e, agride aqueles que sustentaram até agora a Assistência Médica neste país (os hospitais privados) enquanto devia vultuosas verbas em aplicações no mercado financeiro a fim de montar a "caixinha" que irá custear as campanhas milionárias que irão eleger os próximos governadores e o presidente da República. E que se danem os Prefeitos dos milhares de Municípios brasileiros que lutaram pela Municipalização da Saúde na Constituinte e, agora, se vêem frustrados pela apropriação indebita, política, do SUDS pelos Governos Estaduais.

Saúde e Política no Brasil — Em 1º de outubro de 1986, o jornal "O Estado de S. Paulo" publicava artigo de nossa autoria intitulado "Saúde para todos: um desafio para go-

vernios sérios". Infelizmente, todavia, o desafio não foi aceito, provavelmente porque tinha endereço errado... Ademais, conseguimos aumentar a fila de nossos desafios, a maioria pertencente a grupos simpatizantes de regimes autoritários, onde a lógica e a inteligência tiveram que ceder amplos espaços à incompetência e oportunismo, acesso este facilitado com a "carteirina do partido" ou parentesco com o "líder", táticas estas que podem ser lidas com detalhes no livro "Meu país e o Mundo" de Andrei Sakharov, o Prêmio Nobel da Paz. Hoje, no Brasil, os Governos Estaduais e Federais fizeram amplas concessões aos radicais marxistas, tanto na área da Saúde como na da Educação, áreas estas onde os problemas sociais são mais agudos e os anseios do povo insatisfeitos. Importantes postos-chaves do segundo e terceiro escalões foram entregues a notórios marxistas, treinados logisticamente em Cuba e Nicarágua, e que recentemente tentaram, em operação-suicida, na Argentina, tomar um quartel militar (La Tablada) com auxílio de uma brasileira que morreu na operação. Esse grupo estabeleceu seu Quartel Geral no Instituto Oswaldo Cruz (Mangueiras) no Rio de Janeiro e tem sob seu comando o comunista-marxista assumido, sr. Sérgio Arouca, que se candidata, inclusive, a vice-presidente da República pelo Partido Comunista do Brasil. Até aí, tudo bem. Este é o preço da Democracia. Todavia, tal líder transformou a outrora instituição científica de renome, em organização política, paramilitar, com capacidade de mobilização rápida (passantes, volantes, pixação de paredes, congressos de médicos comunistas etc.) conforme pudemos testemunhar recentemente, quando o ingênuo ministro Borges da Silva duvidou do poderio desse grupo e nos convidou para ocupar o lugar do "Líder científico". Além de não aceitar a entrega do posto, depuseram o ministro, tudo com o beneplácito do condômino da República (sr. Ulysses Guimarães), padrinho político do sr. Arouca. Anteriormente, o ministro da Saúde, Roberto Santos, foi igualmente deposto quando tentou exonerar o "líder Arouca" de seu fortim. E o Instituto Oswaldo Cruz passa por uma de suas piores fases, sem produção científica de projeção internacional, chegando no ano passado a apreghar a bravata de ter isolado o vírus da AIDS, quando tal procedimento é feito em qualquer laboratório de 3ª classe nos Estados Unidos e Europa, rotineiramente, sem qualquer alarde ou ridículo ufanismo para enganar o povo.

Saúde e Pesquisa Científica não é matéria para políticos que a utilizam para aliciar adeptos de suas ideologias, seja ela qual for. A história do Brasil é farta de exemplos da influência nefasta da política na saúde, merecendo

destaque o episódio que envolveu Rodrigues Alves e Oswaldo Cruz, símbolos de estadista e sanitarista brasileiros, homens de larga visão, inteligentes, honestos e que quase foram depostos por militares, políticos e imprensa, por desejarem sanear o Rio de Janeiro da Febre Amarela, Variola e Peste Bubônica. E como afirma Santayana, o filósofo: "quem desconhece a história de seu país estará condenado a repeti-la".

O próximo governo que se eleger neste país, terá que se redimir de seus pecados e injustiças para com aqueles que se preparam com seriedade nas Escolas de Saúde Pública do país e do estrangeiro, convocando-os para os postos de comando da Saúde aqueles que conhecem a problemática, são sensíveis a ela e podem solucionar os problemas de saúde que há 4 séculos afligem o povo brasileiro. Jamais deveremos permitir que persista o critério de reinar a escolha de Ministros e Secretários de Saúde sobre "amigos ou médicos que cuidam dos donos da pátria", sem conhecimento ou vivência para resolver a problemática da Saúde Brasileira. Quero fazer um apelo aos demagogos que proliferam por este imenso país, alimentando-se da miséria e da ignorância de seus irmãos famintos: basta de "esquerda" e "direita" que já foram enterradas há quase meio século. Mudem o discurso e o surrado vídeo-tape. Ninguém virá inteligente e competente, e honesto, somente deixando crescer

uma barba cerrada e se filiando a um partido nazista, fascista ou comunista. A história está farta de ditadores marxistas e fascistas que causaram a desgraça a seus países. É melhor que frequentemente mais o Sr. Gorbachev que o Sr. Fidel Castro, e que ouçam mais o Sr. Andrei Sakharov e Lech Walesa que os líderes marxistas tupiniquins, totalmente assineronizados com a evolução e progresso do socialismo internacional.

Finalmente, quero manifestar minhas apreensões diante de tudo que expus, face ao horizonte sombrio que se vislumbra para esta nação, tão rica e ao mesmo tempo tão pobre, e onde vejo tantos concidadãos, de alto porte moral, sufocados por uma avalanche de lama e corrupção. Onde estão Rodrigues Alves, Oswaldo Cruz, Emilio Ribas, Carlos Chagas e tantos outros. Ergam-se das trevas e venham contar a nossa gente sofredora, quanto e como vocês amaram e serviram a este país.

Ricardo Veronesi é Professor-titular de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Professor honorário de Escolas Médicas do Brasil e do Exterior. Doutor em Humanidades pela Associação Médica Panamericana. Presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia. Consultor da O.M.S. Editor do Tratado de Doenças Infecciosas que leva seu nome (8 edição). Ex-secretário de Saúde do Município de São Paulo; Do Conselho de Editores do "Journal of Infectious Diseases". Do Conselho Estadual da Ação Cívica de Recuperação Nacional.

Cidades e Serviços

Garçons vão correr no Dia do Trabalho

Encontram-se abertas até o dia 25 deste mês as inscrições para a segunda corrida dos garçons, a ser realizada no dia 1º de maio (Dia do Trabalho), na av. Paulista, em São Paulo. Como no ano anterior, poderão participar, além de garçons, maitres, cozinheiros, garçonetes, barmen, cumins e camareiros de hotéis. Este ano o percurso da corrida foi ampliado de 800 para 2.000 metros, ocupando as duas pistas da avenida Paulista, entre a rua Peixoto Gomide e a alameda Campinas.

Os prêmios para os três primeiros colocados serão uma passagem aérea de ida e volta para a França, para que o ganhador possa parti-

cipar da corrida similar que se realiza atualmente em Paris; uma passagem aérea de ida e volta para Manaus, e para o terceiro colocado uma passagem aérea de ida e volta para Salvador. A primeira mulher a chegar também será premiada com uma passagem de ida e volta para o Rio de Janeiro. Além disso, o garçon mais elegante ganhará o troféu Playboy. A corrida é promovida pela empresa Última Palavra, que organiza e comercializa eventos esportivos, culturais e comunitários.

As inscrições e maiores informações poderão ser obtidas junto a Central de Telemarketing, pelo telefone 282-0044.

Saúde para todos: um tema para governos sérios e competentes

ESTADO DE SÃO PAULO

16 ABR 1989

RICARDO VERONESI

"O povo tem o direito e o dever de participar, individualmente e coletivamente, na planificação e aplicação de seus cuidados de saúde. Os governos têm a obrigação de cuidar da saúde de seus povos, obrigação que só poderá ser cumprida mediante a adoção de medidas sanitárias e sociais adequadas para que todos os povos atinjam, no ano 2000, um nível de saúde que os permita levar uma vida social e economicamente produtiva" (Declaração de Alma-Ata, 1978, Organização Mundial da Saúde.)

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SAÚDE NO BRASIL

"Aqueles que desconhecem a história de seu país estarão condenados a repeti-la" (Santayana)

Desde a descoberta do Brasil, em 1500, pelos portugueses, sofremos as consequências do imperialismo cultural que os nossos colonizadores nos mantiveram, dolosamente, até a Independência, e após esta, até o início do século XX, embora Portugal possuísse, desde o século XIV a Universidade de Coimbra, mais ligada, é verdade, às letras que à ciência médica. Ademais, Portugal não acompanhou e pouco contribuiu para os progressos da Medicina ocorridos no início deste século, em outros países, tais como Inglaterra, Itália, França e Alemanha. Foi, praticamente, com a Fundação do Instituto de Bacteriologia em São Paulo (1892), do Instituto Soroterápico Federal de Manguinhos, no Rio de Janeiro (1900) e do Instituto Butantan (1901), em São Paulo, que nasceu a pesquisa científica brasileira. Foi nestes Institutos que se formaram os homens que marcaram a época de ouro da Medicina Nacional: Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Gaspar Viana, Rocha Lima, Adolfo Lutz, Vital Brasil, Lemos Monteiro, Emilio Ribas, Magarinos Torres, Pereira Barreto e tantos outros. Grandes contribuições científicas, como a descoberta de novas patologias e novos agentes etiológicos, até então desconhecidos da ciência mundial, projetaram, na época, o Brasil no cenário científico internacional. Grandes estadistas governavam, então, esta nação, destacando-se, dentre eles, o paulista Francisco Rodrigues Alves, eleito Presidente da República em 1902, e que em seu governo, como Presidente de São Paulo, a partir de 1900, criou o Instituto Butantan, onde pontificou Vital Brasil e a produção pioneira de soro antiofídico. Foi o Presidente do Brasil que mais revelou sensibilidade pelos problemas de Saúde de seu povo. A sua criatividade devemos a fundação dos institutos que mencionamos, e graças a ele foi erradicada a Febre Amarela, a Varíola e a Peste da faixa litorânea brasileira. Posteriormente, após o fastígio e glória da ciência brasileira (início do século) não surgiram homens que, política ou cientificamente, se ombreassem dos que mencionamos. Em verdade, o que assistimos, desde então, foi a degradação progressiva do padrão de nossas pesquisas e dos valores culturais brasileiros. Paralelamente, notamos a ausência, no governo, de estadistas com larga visão sobre os problemas sanitários que atingem o país. E assim, a oitava economia do mundo, e o quinto mais populoso país da terra, em pleno 1989, às vésperas da virada do século, ainda é membro cativo do chamado Terceiro Mundo, como vítima indefesa de abutres, mancomunados, a serviço de seus interesses políticos, ideológicos e financeiros. Trata-se de uma "gang" descompro-

missada com os altos destinos que nos aguarda... desde 1500, e que denunciamos, neste Manifesto, à Nação Brasileira.

Evidências de irresponsabilidade na Saúde Pública, após o período áureo, do início do século. A Varíola que já estava erradicada, em 1971, em toda a América, ainda não estava no Brasil. Vacinas conservadas inadequadamente, atestados de favor, campanhas mal conduzidas regionalmente, mantinham, vergonhosamente, o Brasil dentre os grandes bolsões mundiais de varíola, em parceria com asiáticos e africanos, até 18 anos atrás. Em 1974, São Paulo foi vítima da maior epidemia de meningite meningocócica já ocorrida em área metropolitana em todo o Mundo (40.000 casos). E dizer que os médicos e epidemiologistas de São Paulo denunciaram, dois anos antes do acme do surto, aos governantes estaduais e federais, que a epidemia progredia assustadoramente. Quando, em setembro de 1974, a epidemia entrava em seu declínio natural, cíclico, o governo federal providenciou, com 2 anos de atraso, a vacinação em massa; então, praticamente, toda a população já estava vacinada naturalmente, como se acontecer em qualquer epidemia. Acaso alguém respondeu pela irresponsabilidade? Ao contrário, houve medalhações aos responsáveis pela omissão e, recentemente (1989), voltaram aos desmandos no Governo atual.

Ademais, em 1987 detectamos por primeira vez no Brasil e nas Américas uma variante do vírus da Aids, o HIV-2 (publicado na revista Lancet, de 15 de agosto de 1987) em prostitutas e travestis e, em 1988, detectamos, com pesquisadores dos Laboratórios Abbott, a presença do retrovírus HTLV-1 em 12% de japoneses e nisseis de S. Paulo, assim como em 42% de doentes com Paraparesia Espástica Tropical (doença crônica, progressiva, do Sistema Nervoso Central). Testes sorológicos para esse retrovírus ("primo do vírus da Aids") em 2.138 doadores de sangue do Rio de Janeiro revelaram que 0,42% deles estavam infectados com o HTLV-1, provável causador de Leucemia de células T e de Paraparesia Espástica Tropical (vide "O Estado de S. Paulo, de 17 de março de 1989).

Pois bem, no Brasil não se testa em bancos de sangue a presença de anticorpos para o HIV-2 e muito menos para o HTLV-1. E quem responderá, nestas circunstâncias, pela transmissão de Aids, Paraparesia Espástica Tropical e Leucemia, através de transfusões de sangue realizadas no Brasil?

Em 1983 surge o Aids no Brasil, 70% dos casos em São Paulo, e rapidamente o país ocupa o 2º lugar em número absoluto de casos (6.000 atualmente). Novamente os erros do passado voltam a tona, e pseudo-cientistas, agora travestidos de ideólogos da Nicarágua, passaram a discutir a validade de testes elaborados pelos maiores cientistas dos Estados Unidos e licenciados, após rigorosos testes, pela instituição mais séria daquele país, como seja, o "Food and Drug Administration". Enquanto tais "cientistas" discutiam, aqui, a validade do teste, milhares de casos de Aids ocorreram por transfusão de sangue, já que 0,2 a 0,4% das amostras de sangue, em bancos de sangue de S. Paulo e Rio, estão positivas para o teste anti-HIV. Um dos primeiros atos em nossa gestão na Secretaria de Saúde do Município de S. Paulo, em 1986, foi o da obrigatoriedade dos testes sorológicos de Aids nos bancos de sangue na cidade que abriga 70% dos casos de Aids do país. Enquanto isso, em países desenvolvidos, onde a ciência é assunto sério e a Saúde Pública é responsável pelo que

acontece na Saúde da população, é considerada crime, passível de pena, a não realização do teste de Aids em bancos de sangue. No Brasil, até o momento, apenas 30 a 40% dos bancos de sangue realizam os testes em doadores. Enquanto o Tribunal Popular Henfil julgava, em S. Paulo, o ex-ministro da Saúde Carlos Santana como responsável pelo atraso na feitura dos testes e pela infecção de milhares de brasileiros, o governo lhe oferece, em 1989, um ministério, como homenagem póstuma a Henfil. Na mesma época, em S. Paulo, com o endosso da Secretaria da Saúde do Estado, homossexuais do Gapa afixavam cartazes nas proximidades de escolas primárias, onde se lia que "masturbação a dois é gostoso e inofensivo". Sem comentários.

Em 1984, enquanto o governo de S. Paulo assegurava que 80 a 90% da população infantil, suscetível ao sarampo, estava vacinada, irrompia violenta epidemia da doença, oriunda de bolsões marginalizados, onde a cobertura vacinal contra o sarampo não ultrapassava de 20%. Nos Estados Unidos, ou na Suécia, caem ministros ou secretários diante de tais crimes contra a Saúde Pública. Aqui, são convidados a trabalhar na Organização Sanitária Panamericana, como homenagem póstuma ao infanticídio que causaram.

No ano de 1986, a baixada fluminense foi vítima de séria epidemia de Dengue, com estimativas de um milhão de pessoas infectadas. Com reservatórios silvestres de febre amarela distantes à uma hora de voo do Rio e de S. Paulo, e o *Aedes aegypti* infestando centenas de milhares de domicílios, nestes Estados, quem responderá por um novo surto de dengue e, até, de febre amarela em 1989, no Rio de Janeiro e S. Paulo?

Em 1989, falta toxóide tetânico nos postos médicos, hospitais e farmácias do país, porque os Institutos Butantã e Vital Brasil não se prepararam para atender a demanda crescente. E voltamos a ter mortes por tétano, por falta de vacina, como há cem anos. A hanseníase, a tuberculose, a esquistossomose, a malária, a doença de Chagas, as verminoses, as leishmanioses, a subnutrição e as doenças sexualmente transmissíveis, continuam desafiando os governos do Estado e da República. São milhões de brasileiros abandonados à sua própria sorte, como se o Direito à Saúde não fosse, também, um direito do cidadão e uma obrigação do Estado. E o Brasil continua, como no início do século, um vasto hospital, cada vez maior, cada vez pior, excepto para políticos importantes que encontram no Incor suites presidenciais para tratar de hemorróidas, câncer, meningites, hepatites e até... para cirurgia cardíaca.

Mortalidade infantil — constituiu ótimo indicador de Saúde da comunidade. No Brasil este indicador anda ao redor de 70 por mil nascidos vivos. Em São Paulo, em 1989, situa-se ao redor de 40, em média. Contudo, nos bolsões da miséria (3 milhões só no Município de S. Paulo), tais como na periferia das áreas metropolitanas e em todo o Nordeste, este índice se mantém, como nos países mais subdesenvolvidos, entre 90 e 150 por mil nascidos vivos, atestando a incompetência e a irresponsabilidade dos governantes. Grandes investimentos são necessários em projetos de engenharia sanitária, educação e prevenção de doenças que matam meio milhão de crianças brasileiras, em seus primeiros anos de vida, no maior infanticídio da América.

Atenção primária em Saúde — para grandes áreas do território nacional, de difícil acesso e baixa densidade demográfica, somen-

te uma assistência elementar, primária, a baixo custo, integrada a um Sistema Nacional de Saúde, poderá resolver o problema da ausência de médicos em 1.700 municípios brasileiros, de baixa renda, despidos de qualquer infra-estrutura médico-hospitalar. É o que preconiza a Organização Mundial de Saúde em seu programa "Melhor saúde para todos até o ano 2000".

Planejamento familiar — dentre os cinco mais populosos países do Mundo, o Brasil é o que apresenta o maior índice de crescimento demográfico (ao redor de 2%). Sem condições de oferecer emprego, habitação, educação, alimentação e assistência médica a esta crescente massa de cidadãos, a solução é a que foi adotada pela China, Rússia, Cuba, países africanos, asiáticos e latino-americanos: controlar a natalidade, educando, informando, conscientizando sobre o que é paternidade responsável, e oferecendo as inúmeras alternativas anticoncepcionais que, de acordo com as convicções religiosas, ou filosóficas, o cidadão aceita ou não, democraticamente, sem, imposição do Estado ou da Igreja, dentro do respeito que merece o cidadão no gozo das prerrogativas mais elementares, enquadradas no Princípio dos Direitos Humanos. Cinco milhões de mulheres brasileiras abortam anualmente, neste país. Trezentas mil, dentre elas, morrem por complicações do aborto (hemorragias, infecções, etc.) E o aborto é condenado pela Medicina, pela Igreja e pelo Estado. Como os sanções eclesiais e as previstas na Constituição têm-se revelado insuficientes para coibir o aborto, a solução mais lógica seria evitar a gravidez, através dos métodos que a Igreja ou a Ciência preconizam. É o óbvio ululante. Só não entendemos porque ainda existe tanta mediocridade intelectual querendo polemizar tal assunto, nos moldes democráticos como estamos propondo, e como implementamos na Secretaria de Saúde do Município, em nossa gestão, em 1986.

Subnutrição em massa — a subnutrição ou malnutrição protéica aflete 50 a 70% de nossas crianças. Como consequência, as defesas orgânicas ficam combatidas, e inúmeras doenças tem curso grave e fatal em tais organismos. Exemplos de tais comportamentos são inúmeros, e tem sido objeto de extensas pesquisas no exterior (hospedeiro imunocomprometido). A tuberculose, a hanseníase e o sarampo constituem exemplos clássicos de patologias humanas, que tem evolução maligna quando o organismo está imunocomprometido. São as chamadas doenças sociais que, em tais circunstâncias, se difundem e se mantêm endêmica ou epidemicamente, sacrificando principalmente os indefesos, quer biologicamente, quer socialmente, quer economicamente. No Brasil, com a inflação galopante que nos affligiu até 28 de fevereiro último, atingindo principalmente os assalariados de baixa renda, caiu o consumo de leite, carne e queijo, que aliás, já era irrisório em comparação com os países ricos. Paralelamente, as condições de vida se deterioraram: habitação, alimentação, higiene, educação e cuidados com a saúde. Consequência: aumento do número de casos das chamadas doenças sócio-econômicas, a pior delas sendo a fome e suas consequências. Nas crianças, quando os órgãos estão ainda em formação, ocorrem graves atrofia do sistema nervoso central e, consequentemente, retardados mentais irão ser detectados na escola. Este é um dos maiores crimes que se pratica neste país, liberando a natalidade irresponsável, sem oferecer paralelamente, condições de sobrevivência. Daí resul-

tar, no Brasil, a morte de 500.000 crianças de 0 a 5 anos, anualmente, a maioria por doenças preveníveis. Nos países desenvolvidos, uma morte apenas, por doença prevenível, é considerada demais. Aqui... concederam-se os carascos do maior infanticídio da América. Este não é, seguramente, um país sério!

Saúde e Ecologia — a Saúde dos seres humanos e dos animais está profundamente inserida no Ecossistema em que estes vivem e, em decorrência, sofrem as consequências das alterações predatórias criminosas, que o *Homo Sapiens* pratica diariamente, ao poluir com tóxicos mortíferos o ar que respiramos, as águas que o homem (o mesmo *Homo Sapiens*...) e a fauna animal têm necessidade de utilizar para sua sobrevivência. É ridículo o número de fiscais existentes no Brasil para a fiscalização e preservação de nossos mananciais hídricos, praias, canais, lagoas e riachos altamente poluídos por esgotos que neles desagüam agentes altamente patogênicos para o homem e a flora animal que nele habita. Que punição já levou algum Prefeito de qualquer Município brasileiro pela omissão no crime de permitir o despejo de esgotos nos canais e nas praias onde milhões de pessoas, entre elas crianças indefesas, se banham diariamente? em países sérios o Prefeito (ou autoridade responsável) é preso, a praia interdita e, às vítimas, é assegurado o direito de ação indenizatória pelos prejuízos causados pela incuria e incompetência do poder responsável. Apenas para citar algumas doenças contraiadas, com frequência, em tais logradouros, temos as hepatites virais, a poliomielite, as diarreias e disenterias, a leptospirose, a toxoplasmose, as verminoses, as micoses cutâneas.

Nas praias do Rio e de São Paulo, esgotos são drenados para canais que despejam diretamente na areia das praias os dejetos onde abundam os mortíferos agentes que mencionamos. Mas não fica aí a agressão ao meio ambiente e ao homem: esgostos que deveriam desaguar em reservatórios elevados e daí, sob pressão, através de emissários submarinos, lançados a 5 km de distância da praia, são lançados "na cara" dos que inadvertidamente aí se banham. Inclusive, em praias frequentadas pela assim chamada alta sociedade (ex-Guarujá) o crime é praticado impunemente, como em qualquer república do Caribe, da África ou da Ásia. Só o governo com sensibilidade humana, de moral e competência elevadas, poderá, com autoridade, resolver esse gravíssimo problema relacionado à preservação da Saúde do Povo.

Idosos e Aposentados — quando no fim da vida, poderiam usufruir alguns anos de lazer e descanso o que fazem jus pelo muito que fizeram pela família e pela pátria, idosos e aposentados, muitos com enfermidades graves são condenados a, todos os meses, permanecer em longas filas do Inamps em busca de minguaos e desvalorizados cruzados que, em 80% dos casos, não permite se quer sua sobrevivência com um mínimo de dignidade. Não temos a Disciplina de Doenças Profissionais em nossas Escolas Médicas e nem os agitados e estressados (e mal pagos) médicos do Inamps têm conhecimento adequado sobre Doenças Profissionais, assim como a maneira de preveni-las. São totalmente incompetentes os órgãos governamentais que lidam com o assunto, num país tido como campeão mundial de acidentes do trabalho. Assim, além de não atuar na prevenção de doenças profissionais, o governo se omite na indenização adequada àqueles que foram vítimas de tal incuria, en-

quanto nos países desenvolvidos já existem Universidade da Terceira Idade para cuidar com seriedade desses assuntos. Até quando veremos esperar para procedermos como nos países desenvolvidos? Quantas gerações, ainda terão que pagar com o ônus da própria vida a incompetência de seus governantes?

Drogas e Viciados — é, indiscutivelmente, um problema de Saúde — "sensu strictu" e de Saúde — "sensu latu". "Sensu strictu" quando degenera os órgãos e causa lesões irreversíveis e fatais. "Sensu latu" quando destrói a personalidade, a moral, as relações com a família e a sociedade, se torna uma "chaga" para todos que com eles convivem e sofrem. Nos Estados Unidos, e por extensão, nos países desenvolvidos, o assunto é, juntamente com a epidemia de Aids, considerado prioridade. Um na área de Saúde. No Brasil, afora algumas importantes apreensões de tóxicos em aeroportos, quase nada se faz, de sério, em Campanhas Educativas entre escolares, assim como não se dá assistência gratuita aos viciados e dependentes, somente tendo acesso ao tratamento aqueles bem afortunados, que podem dispender, mensalmente, de um a dois mil cruzados novos em algumas poucas clínicas especializadas particulares. É assunto sério para ser tratado pelos Ministérios da Saúde e da Justiça, mas de governos sérios e competentes.

Controle de qualidade de Drogas e Alimentos — O Brasil está pesadamente aparelhado para exercer o controle de qualidade de medicamentos e de alimentos. Nos países sérios, esse controle é exercido por instituições governamentais dotadas dos mais sofisticados laboratórios para tais finalidades e, inclusive, para realizar pesquisas atinentes como é o caso da "Food and Drug Administration" dos Estados Unidos e do "British Drug Council" da Inglaterra. Medicamentos novos, para serem licenciados por tais instituições, levam, às vezes, até 5 anos para aprovação, e quando há denúncias sobre irregularidades nas fórmulas, ou que estão causando efeitos colaterais graves, tais medicamentos são retirados imediatamente do mercado e seus responsáveis, punidos. No Brasil, vende-se farinha de trigo em cápsulas, como se fosse antibiótico, e ninguém vai para a cadeia. Carnes deterioradas, salsichas, linguiça, queijos, enlatados, impróprios para o consumo, são vendidos impunemente em feiras livres, açougues, bares, restaurantes, supermercados, nas barbas de fiscais venais. Em países sérios, é punido quem pratica o crime e, igualmente, quem é omissor na fiscalização. No Brasil, as autoridades omissas, coniventes e compactuantes, são condecoradas a todo instante com a "Ordem do Colarinho Branco".

Nesse contexto, impõem-se a implantação urgente de um plano de Controle de Qualidade, tanto para drogas como para alimentos, industrializados e "in natura", que se puna rigorosamente, com cadeia, os infratores, sejam eles quem forem.

A saúde do povo não pode ficar a mercê de indivíduos irresponsáveis que contam com a convivência de inescrupulosos e incompetentes órgãos de saúde pública que, além de desparelhados para tão nobres funções, ainda se beneficiam da prática de chantagem e omissão na fiscalização de tanta irregularidade criminosa.